

## PERCURSO AZUL

**1. Graça do Divor.** A partir da Porta de Avis, siga a M527, direção Igreja/Graça do Divor. A estrada percorre uma zona de transição, entre as *quintãs* medievais do Louredo e as grandes propriedades agrícolas, como a da Oliveira, o mais antigo morgado do país. O território do Divor é marcado pela qualidade dos solos e abundância de água. Nele encontram-se as três principais bacias hidrográficas do Alentejo central (Tejo, Sado e Guadiana). É aqui que nasce o Aqueduto da Água da Prata, obra lançada no reinado de D. João III, entre 1533-37. Já na Graça do Divor destaque para o casario popular da rua principal e largo da Casa do Povo onde se situa a antiga residência brasonada dos Lobos.



**2. Igreja de N. Sra. da Graça do Divor.** É um dos edifícios religiosos mais importantes do espaço rural eborense. A igreja, já existente em 1536, foi reformada por iniciativa do Arcebispo D. Teotónio de Bragança no final do século XVI e primeiros anos do seguinte. Além do notável pórtico maneirista, obra talvez do arquiteto Pero Vaz Pereira, destaque para o programa decorativo interior de pintura a fresco, estuque e azulejos. A este conjunto artístico, uno e único no aro rural de Évora, acresce a talha dourada do retábulo do altar-mor, exemplar rococó da segunda metade do século XVIII.



**3. Recinto megalítico de Vale de Maria do Meio.** Siga pela N370 em direção a Évora; ao cruzamento da Valeira siga as indicações Montemor/Recintos Megalíticos. 2 Km depois vire à esquerda e siga (c. 1 Km) pelo caminho rural. O recinto megalítico, classificado como Monumento Nacional, apresenta planta alongada, aberta a nascente, e é composto por 30 menires genericamente ovoides. Dois deles têm faces gravadas em baixo-relevo figurando báculos, crescentes, círculos e quadriláteros. O monumento data do Neolítico Antigo (c. V milénio a.C.).



**4. Anta do Pinheiro do Campo.** Retorne a N370 e depois do cruzamento com a nacional siga pela M370 (sentido S. Sebastião da Giesteira). Ao Km 2,5, junto à estrada encontra um pequeno monumento funerário pré-histórico composto câmara poligonal, «chapéu» e vestígios da mamoa (estrutura de pedra e terra que cobria o monumento).

**5. Igreja de N. Sra. da Boa Fé.** Depois de S. Sebastião da Giesteira, siga para Boa Fé. Situada na antiga zona de *Benafite*, as origens da igreja devem-se, segundo a tradição, a voto por Évora ter sido poupada à *Peste Negra* (1348). A primitiva ermida foi reformada duas vezes: no séc. XVI, de que se conservou o portal manuelino, e durante o séc. XVIII, de que resultou a feição barroca atual. Destaque no interior para o revestimento de azulejos com cenas da vida da Virgem (c. 1750) e para o retábulo da capela-mor com a imagem antiga da padroeira. [Visita condicionada à disponibilidade da proprietária da casa junto à igreja]

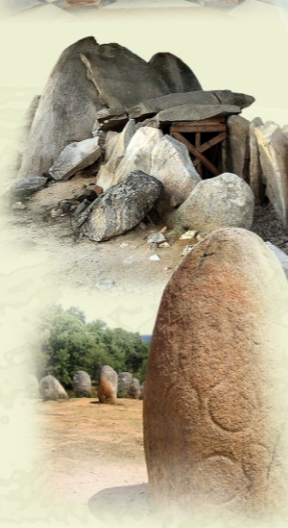
**6. Anta Capela de S. Brissos.** Siga para S. Brissos e depois em direção a Santiago do Escoural. Após 2,5 km encontra a anta-capela dedicada a N. Sra. do Livramento. Este curioso monumento megalítico, cristianizado, marca a paisagem das antigas terras de Garcia de Resende, sede do morgado chamado Vale d'Arca. «Arca», dólmen ou anta são nomes com o mesmo significado.



**7. Igreja de Bom Jesus de Valverde.** Retorne em direção a Valverde. Depois de passar esta aldeia e o polo universitário da Mitra encontra o antigo convento e paço episcopal sinalizado pela arcaria do aqueduto. A igreja é uma das mais importantes obras da arquitetura portuguesa do Renascimento. De planta centralizada e escala miniatural, data de 1544, a quando da última visita a Évora do rei D. João III. Além da igreja, é de visita obrigatória o paço quincentista, jardins, nora e o grande lago, este já do período barroco. **Nota:** Para aceder à igreja consulte as informações que se encontram afixadas à porta.



**8. Anta Grande do Zambujeiro.** Retorne ao polo da Mitra e siga as indicações para a Anta Grande do Zambujeiro (c.1 km pelo caminho rural). Classificado como Monumento Nacional, a Anta Grande do Zambujeiro é o maior monumento funerário megalítico português e uns dos que apresentam esteios mais altos à escala mundial (6m de altura visíveis). Apresenta uma câmara de sete esteios, «chapéu», corredor baixo e parte da mamoa original. Da sua escavação resultou um impressionante conjunto de placas e báculos de xisto hoje depositado no Museu de Évora.



**9. Recinto Megalítico dos Almendres.** Retorne à Mitra e siga as indicações para a Anta Grande do Zambujeiro (c.1 km pelo caminho rural). Nesta aldeia siga o caminho rural (direção Almendres, 4,2 km). Perto do «monte» homónimo pode visitar o menir dos Almendres, monólito de grandes dimensões, de forma fálica e com pequena figuração de báculo. Retome o percurso, observe a sinalização e siga a parte final do percurso a pé. O recinto megalítico dos Almendres é o maior do género na Península Ibérica e a sua antiguidade (V Milénio a. C.) faz dele uma das estruturas monumentais mais antigas da Humanidade. De planta elíptica, aberta a nascente, o recinto é composto por cerca de uma centena de monólitos, na sua maioria de forma ovoide. Alguns mostram decorações recorrentes na arte megalítica: covinhas, báculos, lúnulas e linhas serpentiformes.



## PERCURSO MANGENTA

**1. Torre de Coelheiros.** Siga a N256, direção a Reguengos de Monsaraz. Ao km 9,5 vire à direita pela M501, direção a Torre de Coelheiros, antiga povoação, cabeça do Morgado dos Cogominhos, fundado em 1357. A paróquia, consagrada a Nossa Senhora do Rosário, foi instituída em 1535 por bula papal. Dessa época conserva-se a torre e a igreja paroquial, peças de valor histórico, ambas visitáveis. Informações na Junta de Freguesia.



**2. São Manços.** Antiga povoação nascida de uma intensa romanização local. O culto a São Manços, primeiro bispo de Évora, teve enorme importância no séc. XVI. A igreja já existente em 1424 foi reformada em 1597, conservando parte da estrutura romana, tida como herança paleo-cristã e ligada ao culto de São Manços. Destaque para o cruzeiro medieval, peça da época de D. João I, dos primeiros anos do século XIV. Retome pela N256. Após cruzar a ponte do Albardão encontra a povoação da Vendinha. Considere a visita a São Vicente do Pigeiro, igreja de origens medievais onde se cultua o santo padroeiro de Lisboa. Siga pela M513, direção Montoito; depois pela CM1095-1 (Valongo).



**3. Castelo Real de Valongo.** Situado na herdade da Grã, este castelo de origem romana de planta quadrada conserva a estrutura tardo-medieval. Da época manuelina é a torre de Menagem que defende a porta principal. No seu interior, hoje inacessível, conservam-se duas inscrições árabes. Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.



**4. N. Sra. de Machede.** Retome o caminho em direção a Valongo; siga a CM1095, sentido Machede. «Madchas» («terra do senhor» em árabe), é dos mais antigos lugares de culto do concelho de Évora (1221). A igreja paroquial, consagrada a Nossa Senhora da Natividade, foi reformada em 1521 por D. Manuel I e reedificada em 1604, segundo traça do arquiteto do Duque de Bragança, Pero Vaz Pereira. No seu interior conserva-se um programa de pintura a fresco representando Profetas e Sibilas único no país. A povoação conserva fortes tradições culturais e artesanais, como é o caso dos curtumes e peles (Curtumes LIFER).



**5. S. Miguel de Machede.** Siga a M526, em direção a Évora. Ao cruzamento com a N254 siga em direção a Redondo. A povoação de S. Miguel de Machede, nascida no contexto de uma expressiva romanização do território associada à via Emerita-Olísipo, surge já documentada em 1424. De particular interesse o seu núcleo urbano central (praça da República), pontuado pela igreja paroquial consagrada a S. Miguel Arcanjo, obra de meados do século XVI, mas com diversas reformas posteriores.



**6. Azaruja.** Retome pela N254-1, direção Azaruja. Após passar Courelas da Toura e Paço da Quinta, aprecie na Praça Morgado Torres o pelourinho Oitocentista, único exemplar existente no concelho de Évora. Povoação de forte tradição industrial ligada à transformação da cortiça e de curiosa gastronomia de origem catalã (trazida por famílias de industriais da cortiça no final do século XIX), Azaruja só aparece como povoação após 1766.



**7. N. Sra. do Carmo.** Seguindo o caminho rural (1,5 km) é de visita obrigatória a ermida de N. Sra. do Carmo, hoje integrada numa unidade hoteleira. Fundada nas antigas terras da «Razucha», teve origem num modesto oratório de monges carmelitas. A atual igreja foi celebrada ao culto em 1758. No seu interior conserva-se um dos maiores núcleos de ex-votos pintados do país, a maioria da segunda metade do século XIX. Estes quadros comemorativos testemunham uma particular devoção a Nossa Senhora, de que subsiste a tradicional romaria realizada anualmente em setembro.



**8. Convento de N. Sra. do Espinheiro.** Regresse a Évora pela N18. Antes dos limites da cidade, vire na direção do Convento de N. Sra. do Espinheiro, hoje adaptado a hotel. O lugar, de origens culturais antigas, foi sacralizado como convento da Ordem Jerónima em 1458. Muito beneficiado pela família real portuguesa e pela alta nobreza da cidade, entre os séculos XV e XVI, conserva dessa época a igreja, o claustro e algumas dependências monásticas, nomeadamente a cisterna, refeitório, cozinha e adega. Na cerca monástica, destaque para a capela tumular do poeta e cronista Garcia de Resende, exemplar da arquitetura tardogótica alentejana.



## évora roteiro turístico concelhio rural tour

## évora Roteiro turístico concelhio

Além do centro histórico classificado pela UNESCO, Évora tem muito mais para oferecer ao visitante. Neste roteiro turístico concelhio o património megalítico, a história e as identidades locais continuam a ser um prolongamento da oferta cultural da cidade. A ele também se juntam a paisagem natural e a melhor oferta de gastronomia e vinhos regionais.



### PERCURSO AZUL

Extensão: c. 70 km  
Duração aconselhável: 1 dia  
Nota: o percurso apresenta 4 troços em terra batida (Vale Maria do Meio, Anta Grande do Zambujeiro, percurso ambiental da Tourega e Almendres)

Sugestão Gastronómica (Restaurantes):  
**O Divor** Graça do Divor, R. Principal, Tel. 266 967 165;  
**O Ricardo**, Valverde, Quinta da Deserta, Tel. 266 711 115

### PERCURSO MANGENTA

Extensão: c. 130 km  
Duração aconselhável: 1 dia  
Nota: o percurso apresenta 1 troço em terra batida (Igreja do Monte do Carmo)

Sugestão Gastronómica (Restaurante):  
**Bolas**, R. do Conde das Galveias 22, Azaruja, Tel. 266 977 338  
Sugestão de Vinhos: **Adega da Ervideira** São Vicente do Pigeiro (Vendinha), Telf. 266 950 010



- Apoio à edição:  
Juntas e Uniãos de Freguesia
- S. MIGUEL DE MACHEDE
  - S. BENTO DO MATO
  - N. SRA. DE MACHEDE
  - N. SRA. DA GRAÇA DO DIVOR
  - TORRE DE COELHOIS
  - S. MANÇOS E S. VICENTE DO PIGEIRO
  - N. SRA. DA TOUREGA E N. SRA. DE GUADALUPE
  - S. SEBASTIÃO DA GIESTEIRA E N. SRA. DA BOA FÉ